



Fernando Esteves

Diretor de desenvolvimento da Injequaly

De certa forma, existe um impulso do mercado para injetoras elétricas, um pendor movido por um caráter mais técnico que sustentável. No entanto, a troca em larga escala e o declínio da máquina hidráulica está muito longe de acontecer. Numa analogia com os carros elétricos, enquanto um meio de locomoção mais barato estiver disponível, sua demanda persistirá, mesmo que haja um apelo ecológico envolvido. Isto posto, as linhas elétricas hoje são uma realidade para um segmento restrito de usuários. Para muitos transformadores, afinal de contas, a injetora convencional continua a dar para o gasto, dispensando portanto sua substituição. Além do mais, ainda não se tem a oferta de injetoras 100% elétricas de grande porte - ou seja, falta muito chão para a injeção hidráulica ser página virada.

O mercado e nossa própria consciência nos demandam diariamente ações que visem o desenvolvimento sustentável e os impactos dessa pressão são nítidos nas matrizes energéticas e meios de produção. Por causa disso, transformadores de injetados poderão migrar para máquinas elétricas, em especial pelo avanço da tecnologia, sua salubridade, redução de ruídos e consumo energético eficaz. Entretanto, a evolução das injetoras hidráulicas lhes preserva a relevância, como prova sua utilização de meios capazes de melhorar a eficiência elétrica/eletrônica, a exemplo de inversores de frequência, servomotores, malhas térmicas e redução de tanques hidráulicos.



Gabriel Reiser

gerente comercial da Plásticos Mauá Sul



Alfredo Fuentes

Diretor geral da Arburg Brasil



O desenvolvimento sustentável baseia-se, entre outros pilares, no máximo aproveitamento de recursos (energia, matéria-prima, mão de obra) para garantir o mínimo impacto ambiental durante o processo produtivo. Em outras palavras, a produtividade é a chave para a sustentabilidade e a indústria de transformação de plástico não pode fugir à regra. Não há uma norma geral que permita inferir que injetoras elétricas sejam sempre mais produtivas que as hidráulicas, pois as características de processo envolvendo o tipo de peça, tempo de ciclo e a própria condição de operação do equipamento devem ser consideradas na opção por uma ou outra tecnologia. Daí porque na Arburg analisamos com imparcialidade a necessidade e características de processo de cada cliente para oferecer a alternativa mais produtiva e sustentável do nosso catálogo - e pode ser uma injetora hidráulica, elétrica ou híbrida.